

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Thaís Grazielle Kramer¹
Mônica Stormowski²

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar a aplicação da contabilidade como ferramenta de gestão financeira pessoal, com foco na avaliação do nível de gestão financeira dos funcionários de uma instituição bancária em Santa Rosa - RS, com o propósito de auxiliá-los na melhoria dessa gestão. A pesquisa aborda a importância da gestão financeira, especialmente diante da crescente preocupação com o endividamento da população brasileira e buscou responder à seguinte questão: “Como a contabilidade pode ser usada de forma prática para que os indivíduos possam administrar a sua vida financeira de forma eficaz? ”. O referencial teórico explora temas relacionados às finanças pessoais, enfatizando o controle financeiro, a elaboração de orçamentos e a compreensão de formas de renda passiva, como investimentos. Também discute a necessidade de educação financeira para enfrentar desafios econômicos e melhorar a qualidade de vida. A metodologia aplicada é quantitativa, descritiva, explicativa e exploratória, com base em fontes bibliográficas, documentais e estudo de caso, visando estabelecer a relação entre contabilidade e gestão financeira pessoal. A conclusão enfatiza a importância do controle financeiro e orçamentos pessoais na gestão financeira saudável, destacando a necessidade de conscientização sobre o endividamento. As contribuições esperadas incluem promover a conscientização, incentivar práticas responsáveis de gestão e enfatizar a educação financeira. Também foi criada uma planilha de gestão financeira pessoal, tendo seu uso recomendado para manter o equilíbrio econômico do usuário. Em resumo, o estudo oferece uma visão abrangente da gestão financeira pessoal e ressalta o papel crucial da contabilidade, promovendo o bem-estar e a estabilidade econômica.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão Financeira Pessoal, Educação Financeira.

ABSTRACT

This research aims to analyze the application of accounting as a personal financial management tool, focusing on evaluating the level of financial management of employees at a banking institution in Santa Rosa - RS, with the purpose of assisting them in improving this management. The research addresses the importance of financial management, especially given the growing concern about the debt of the Brazilian population and sought to answer the following question: “How can accounting be used in a practical way so that individuals can manage their financial lives effectively? ”. The theoretical framework explores topics related to personal finances,

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – Graduação. Faculdades Integradas Machado de Assis. thaosg.kramer@gmail.com

² Orientadora. Professora do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. monicast@fema.com.br

emphasizing financial control, budgeting and understanding forms of passive income, such as investments. It also discusses the need for financial education to face economic challenges and improve quality of life. The methodology applied is quantitative, descriptive, explanatory and exploratory, based on bibliographical and documentary sources and case studies, aiming to establish the relationship between accounting and personal financial management. The conclusion emphasizes the importance of financial control and personal budgets in healthy financial management, highlighting the need to raise awareness about debt. Expected contributions include promoting awareness, encouraging responsible management practices and emphasizing financial education. A personal financial management spreadsheet was also created, and its use is recommended to maintain the user's economic balance. In summary, the study offers a comprehensive view of personal financial management and highlights the crucial role of accounting in promoting well-being and economic stability.

Keywords: Accounting, Personal Financial Management, Financial Education.

INTRODUÇÃO

Gerenciar as finanças pessoais é um desafio constante para a maioria das pessoas, principalmente quando o endividamento é uma realidade preocupante. Devido a esta necessidade crescente, este projeto de estágio oferece uma análise aprofundada da utilização da contabilidade como ferramenta eficaz de gestão financeira pessoal.

O estudo teve como foco os funcionários de uma instituição bancária de Santa Rosa – RS, com o objetivo de compreender o nível de gestão financeira pessoal desse público-alvo específico e desenvolver ferramentas que possam auxiliar os indivíduos a uma gestão financeira mais eficaz. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, o problema de pesquisa abordado neste trabalho decorre da observação de que uma parcela significativa da população brasileira enfrenta desafios financeiros, refletidos em elevados níveis de endividamento. Nesse contexto, o estudo buscou responder à seguinte questão: “Como a contabilidade pode ser utilizada de forma prática para que os indivíduos possam administrar sua vida financeira de maneira eficaz? ”

Para atingir este objetivo, este projeto estabeleceu uma série de objetivos específicos, incluindo pesquisa bibliográfica sobre planejamento financeiro pessoal, aplicação de questionários para avaliar o nível de gestão pessoal, identificar e recomendar ferramentas práticas para uma gestão financeira pessoal eficiente.

A importância desta pesquisa transcendeu as fronteiras acadêmicas e se estendeu a contextos privados e empíricos. A gestão financeira é uma questão importante no Brasil, devido ao aumento do custo de vida e ao endividamento resultante. Esta pesquisa demonstrou que a contabilidade pode desempenhar um papel importante na melhoria do controle financeiro pessoal. Adicionalmente, no nível acadêmico, esta pesquisa contribuiu para ampliar o escopo de aplicação dos conhecimentos e técnicas contábeis adquiridos ao longo do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Isto permitiu que a teoria fosse aplicada no contexto da prática atual, ajudando o autor deste trabalho a gerir melhor as suas finanças e fornecendo um exemplo valioso de como a contabilidade pode tornar-se uma poderosa aliada na busca pela estabilidade financeira pessoal.

Portanto, este projeto de estágio visou abordar um problema urgente e relevante, fornecendo visões valiosas para indivíduos, instituições bancárias e comunidade acadêmica. Ao compreender como utilizar a contabilidade como uma ferramenta efetiva de gestão financeira pessoal, torna-se possível ajudar a promover uma educação financeira e um bem-estar monetário mais fortes para todos os envolvidos.

O primeiro capítulo do estudo correspondeu ao referencial teórico, onde foram abordados os aspectos fundamentais para o desenvolvimento do estudo que integram finanças pessoais, orçamento pessoal e renda passiva. Para a construção do referencial teórico entre os principais autores utilizados estão José Odílio dos Santos (2014), Márcia Dessen (2014), Fábio Appolinário (2016), Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2022), entre outros.

A segunda parte do trabalho descreveu a metodologia adotada para a elaboração do estudo, englobando a categorização da pesquisa, que inclui pesquisa aplicada, quantitativa, exploratória, bibliográfica, documental e estudo de caso. Na sua finalidade, uma pesquisa de natureza aplicada e a análise e interpretação dos resultados foram realizadas pelo método de abordagem dedutivo.

O capítulo subsequente abrangeu o diagnóstico e análise dos dados coletados, para elevar e desenvolver ferramentas que possam auxiliar esses indivíduos a melhorar sua gestão financeira. Por fim, está disposta a conclusão conforme estudo de caso elaborado pela acadêmica, desempenhando um papel crucial na avaliação

dos conhecimentos adquiridos ao longo da condução do estudo, bem como os resultados obtidos através da pesquisa e as considerações pertinentes abordadas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os conceitos fundamentais para o embasamento teórico deste trabalho: finanças pessoais, orçamento pessoal e renda passiva.

1.1 FINANÇAS PESSOAIS

Controlar as finanças é papel importante para qualquer pessoa, a gestão financeira trata-se da capacidade do indivíduo de cumprir com suas obrigações presentes e futuras, não somente de quitar suas contas no prazo estipulado, mas de atingir objetivos propostos em busca de uma melhor qualidade de vida. Seguindo algumas características das Ciências Contábeis é possível utilizar ferramentas como fluxo de caixa, estoque financeiro e patrimônio líquido para controlar e reorganizar toda a atividade financeira da pessoa física (DE SOUSA et al., 2018).

O consumo excessivo é um fator determinante para o endividamento de diversas famílias e parte disso se deve à falta de percepção do quanto é gasto em itens supérfluos, algo que poderia ser evitado com o simples registro do valor de suas receitas, quais despesas são de fato necessárias e por fim quais os gastos dispensáveis que ocorreram ao longo do mês (DOS SANTOS, 2014).

É comum as pessoas comentarem como seu salário está baixo e que o custo de vida está alto atualmente e por isso precisa recorrer a recursos como empréstimos e cheque especial, porém, um ponto importante a ser destacado é: há algum controle de custos e despesas? A necessidade de realizar um orçamento financeiro fica evidente à medida que não se tem mais domínio do que é necessário e o que não passa de um desejo, quando não há mais equilíbrio entre seus ganhos e suas reais necessidades (DESSEN, 2015).

Segundo o Caderno de educação financeira voltado a gestão pessoal, divulgado pelo BACEN, ao recorrer a terceiros para quitação de dívidas é importante que o indivíduo conheça todos os produtos que as instituições financeiras oferecem,

estude qual as melhores opções de crédito para aquela situação, quais são as suas vantagens e desvantagens. Também é importante que o usuário se atente aos juros, qual a taxa e modalidade empregada, sendo os juros simples pagos somente sobre o capital e os juros compostos incorporados ao capital periodicamente, gerando mais juros (BACEN, 2013).

Administrar de forma eficaz as finanças pessoais exige muita determinação e constância, pois cada decisão tomada no presente influenciará no futuro, seja ele próximo ou distante. Sendo assim, deve-se definir ações estratégicas visando a formação de um patrimônio sólido e a garantia de uma estabilidade econômica, proporcionando qualidade de vida adequada às necessidades do indivíduo (PEREIRA JUNIOR et al, 2020).

Segundo o Banco Central do Brasil, a educação financeira proporciona diversos benefícios para o usuário, como o equilíbrio de finanças, maior preparo para enfrentar imprevistos financeiros, a redução no risco de fraudes e a conquista de objetivos de curto, médio e longo prazo (BACEN, 2013).

Um controle financeiro eficaz é elaborado visando desfrutar de objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo, visto que ao longo da vida há fases de maior ganho econômico e outras em que se espera poder aproveitar de todo esse esforço passado. Sendo assim, a gestão de finanças ajuda o indivíduo a manter e expandir seu patrimônio, prevenir a dependência de terceiros e principalmente, a evitar seu endividamento (DE SOUSA et al., 2018).

O planejamento financeiro deverá ser baseado na realidade em que o indivíduo está inserido, levando em consideração, por exemplo, idade e estrutura familiar. Também há alguns passos que podem ajudar como a avaliação do patrimônio pessoal, a realização de um controle de orçamento rigoroso, a não utilização de crédito para financiar consumos supérfluos e a determinação de metas, visando os melhores objetivos para alcançá-las (DESSEN, 2015).

O gerenciamento das finanças pessoais dispõe como finalidade garantir ao seu usuário e sua família a administração de seus recursos de forma que não necessitem recorrer a capital de terceiros para suprir suas necessidades. Para que seja realizado de forma correta é essencial que as pessoas procurem estudos sobre educação financeira e a criação de um orçamento familiar, desta forma, serão capazes de

manter-se somente com seu poder de compra e aumentar seu patrimônio (PEREIRA JUNIOR et al, 2020).

Uma característica importante acerca do planejamento financeiro e que muitos acabam por não cumprir, é a sua necessidade de manutenção contínua. Ou seja, um plano de finanças não é alto estático, inalterável, mas um processo que precisa de atenção e que deve ser constantemente ajustado de acordo com os objetivos e a realidade atual do usuário, sendo assim, exige extrema atenção e disciplina (DE SOUSA et al., 2018).

O planejamento financeiro pessoal também pode variar conforme a renda e o patrimônio já adquirido. Por exemplo, se a pessoa não possui imóvel próprio e sonha com esta aquisição, ela deve elaborar uma gestão financeira voltada para a obtenção de uma moradia própria, porém, se a pessoa já tem um imóvel, mas sonha em ter um carro, então deve traçar metas que a ajudem a alcançar esse objetivo sem prejudicar sua saúde financeira (DESSEN, 2015).

Vale ressaltar que mesmo a maioria das pessoas relacionando a gestão de finanças com altos montantes de dinheiro, isto não passa de um grande equívoco, todos devem estar constantemente atentos aos seus ganhos e perdas, procurando a melhor forma de gerenciá-los. A educação financeira vem sendo um tema recorrente na sociedade, sendo quase um consenso a sua extrema necessidade na formação dos jovens atualmente. Através destes ensinamentos os indivíduos terão maior capacidade de gerar riquezas, participando ativamente do mercado, e assim, contribuindo para o desenvolvimento do país (DE SOUSA et al., 2018).

Sendo assim, a realização de uma boa gestão financeira vem se mostrando cada dia mais necessária, não apenas através da necessidade do indivíduo de conseguir controlar suas receitas e despesas e assim cumprir suas obrigações com terceiros, mas também da capacidade de adquirir um patrimônio sólido e conquistar uma boa estabilidade econômica.

1.2 ORÇAMENTO PESSOAL

A elaboração de um orçamento financeiro pessoal é imprescindível, uma vez que através dele torna-se visual o montante que todo aquele gasto desnecessário realizado ao longo do mês representa da renda mensal. Sendo assim, ele possibilita

uma percepção mais clara das despesas que são realmente indispensáveis e das quais pode-se abrir mão a fim de alcançar um objetivo maior, como a quitação de certas dívidas, a compra de um bem, ou até mesmo a realização de investimentos (DESSEN, 2015).

A criação de um planejamento financeiro aliado a um orçamento pessoal pode contemplar objetivos de curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, são observados quais gastos são irrelevantes, quais podem ser substituídos visando alcançar um objetivo proposto e quais devem ser priorizados pois são extremamente indispensáveis para garantir a qualidade de vida do indivíduo (PEREIRA JUNIOR et al, 2020).

O orçamento financeiro é geralmente realizado em uma planilha ou formulário, nos quais é possível visualizar a renda total comparado a despesa total, chegando assim ao ponto mais importante do orçamento: o saldo líquido do período. Caso este seja positivo, significa que a receita foi maior que a despesa, porém, caso apresente resultado negativo significa que as despesas ultrapassaram as receitas, forçando muitos a recorrer a capital de terceiros para arcar com suas dívidas (DOS SANTOS, 2014).

Ao realizar um orçamento financeiro deve-se registrar tudo que foi gasto naquele período, porém, o maior erro de muitas pessoas é anotar apenas as grandes e importantes despesas, como pagamento de veículo e aluguel, e acabam por ignorar os pequenos gastos que realizam diariamente. Como se tratam de valores muito pequenos o indivíduo os desconsidera, no entanto, ao final do período a soma das despesas será consideravelmente menor do que o total realmente gasto. Sendo assim, é importante atentar-se a todo e qualquer consumo eventual, não importando o valor, desse modo conseguirá visualizar o quanto da renda é comprometida com pequenos gastos irrelevantes (SOUSA, DANA, 2012).

O acompanhamento constante do orçamento de caixa, as entradas e saídas de recursos, possibilita a antecipação dos resultados positivos ou negativos daquele período, o que permite ao indivíduo reorganizar-se financeiramente, seja aplicando o capital disponível ou abrindo mão de algo para suprir uma outra necessidade (PEREIRA JUNIOR et al, 2020).

Na execução do orçamento financeiro as contas são divididas em duas classes: fixas e variáveis. As contas fixas não terão alteração de valor ao longo do período e

as contas variáveis terão valores definidos conforme sua utilização. Pode-se citar como exemplo de renda fixa o recebimento mensal assalariado e como renda variável as comissões sobre vendas. Como despesa fixa pode-se citar o pagamento mensal do aluguel e como despesa variável o valor da água e energia elétrica que altera conforme o uso (DOS SANTOS, 2014).

É essencial ter o máximo de cuidado ao elaborar um planejamento orçamentário baseado em uma renda variável, visto que, em um mês ela pode ser extremamente alta e no outro seriamente baixa, isto se deve a fatores externos, os quais o indivíduo não possui controle. Sendo assim, é necessário estipular uma renda média, baseada nos últimos meses, e criar uma conta reserva para que os saldos excedentes de alguns períodos possam suprir os meses em que a receita não atingir a renda média (DESSEN, 2015).

Na construção de uma planilha de orçamento financeiro devem ser registradas todas as entradas de recursos como salário, férias, décimo terceiro, dividendos, entre outros. Na parte da planilha destinada ao registro das despesas, pode haver a divisão por finalidade, como por exemplo: em uma coluna registra-se as despesas com transporte, em outra as despesas com alimentação, em outras as despesas com lazer e assim por diante, deste modo facilita classificar o grau de prioridade de cada despesa (DOS SANTOS, 2014).

Um ponto que precisa de atenção ao elaborar um orçamento financeiro pessoal é o pagamento dos impostos que ocorrem anualmente, como IPTU, IPVA e taxa de licenciamento. Muitos concentram-se naquelas despesas mensais e se esquecem que haverá uma época em que precisarão quitar estas pendências e quando chegam, recorrem ao parcelamento. Sendo assim, a melhor opção é inseri-las no planejamento orçamentário para que futuramente possam ser pagas à vista e com um bom desconto (DESSEN, 2015).

Após implementado um bom planejamento orçamentário já começam a sobrar alguns valores mensalmente, este é o momento de elaborar um plano de investimentos. Este plano funciona como uma retaguarda financeira em casos de emergência como; perda de emprego, algum concerto inesperado e problemas de saúde. Ele pode ser elaborado visando um seguro de curto prazo e futuramente evoluir para um plano de aposentadoria ou até mesmo de independência financeira, desse modo, deve-se traçar objetivos e segui-los com disciplina. Vale ressaltar que manter

um equilíbrio é importante, não se deve deixar de aproveitar o hoje para desfrutar o amanhã, afinal, será necessário estar bem física e psicologicamente para isso (SOUSA, DANA, 2012).

Portanto, a realização de um orçamento financeiro pessoal é imprescindível para que o indivíduo consiga gerir um controle adequado de suas receitas e despesas. Através dessa ferramenta torna-se possível programar todo ciclo econômico pessoal, eliminando gastos supérfluos, conquistando bens importantes, assegurando reserva de capitais e garantindo estabilidade econômica presente e futura.

1.3 RENDA PASSIVA

À medida que o indivíduo se aprimora nas práticas desenvolvidas através da educação financeira, ele entende a importância de poupar como uma forma de melhorar a sua qualidade de vida. Diante disto, o segundo passo que deverá seguir é conhecer as diversas formas de renda passiva e escolher o tipo que melhor se adequa aos seus objetivos, ou seja, o indivíduo fará com que aquele montante economizado a cada mês possa gerar ainda dinheiro (BACEN, 2013).

No momento em que o indivíduo pensar em entrar no mercado de aplicações financeiras ou de investimentos, é fundamental que inicie aprendendo a ler e interpretar o cenário econômico, pois a lucratividade e rentabilidade dependerão da destinação que dará aos recursos que ele possui. Trata-se de saber aproveitar as oportunidades e ser cauteloso com os altos riscos, afinal, dependendo do investimento, ele poderá perder todo seu capital ou multiplicá-lo (DE SOUSA et al., 2018).

Segundo o BACEN, os investimentos podem ser classificados de duas formas: fixos e variáveis. Na renda fixa os investimentos rendem a uma determinada taxa de juros em períodos programados, essa taxa pode ser definida inicialmente (pré-fixada) ou no momento do resgate (pós-fixada), existindo apenas o risco de crédito nesta modalidade, por exemplo: CDB, LCA, LCI poupança e Tesouro Direto. A renda variável se caracteriza pelo não dimensionamento da remuneração inicial, além disso, envolve risco de crédito e de rentabilidade incerta, por exemplo: ações na bolsa de valores (BACEN, 2013).

O certificado de depósito bancário (CDB) é uma forma de investimento em que o indivíduo empresta dinheiro ao banco com o intuito de que a instituição conceda os rendimentos gerados através da taxa de juros próxima ao certificado de depósito interbancário (CDI). Vale ressaltar que é possível optar pela modalidade pré-fixada, utilizada quando se espera uma queda de juros, e pós-fixada, quando há expectativa de aumento na taxa de juros (SOUSA, DANA, 2012).

Outro tipo de renda fixa muito utilizada é a letra de crédito do agronegócio (LCA), embora o nome remeta ao agronegócio este tipo de renda trata-se de um título de crédito emitido por instituições financeiras, sendo semelhante ao CDB. Possui como diferencial a isenção de IR e zero de alíquota IOF para a pessoa física, beneficiando o investidor. Todo LCA deve ser fundamentado em operações voltadas ao agronegócio, por exemplo, o banco realiza uma operação de crédito agro com o cliente, registra ela na B3 como base e a seguir capta dinheiro através da LCA. Outra importante característica é a carência de 90 dias para LCA aplicada sobre o CDI ou sobre taxa prefixada e de 12 meses quando atualizada anualmente através de índice de preços (DE SOUSA et al., 2018).

A poupança é um investimento tradicional e acessível a qualquer pessoa que se dirija a um banco com os documentos necessários (CPF, documento oficial com foto, comprovante de renda e endereço). Caracterizando-se por possuir baixo risco e isenção de IR e IOF. A poupança possui rendimento mensal, sendo calculado pelo Banco Central e divulgado diariamente (DOS SANTOS, 2014).

A letra de crédito imobiliário (LCI) pode ser realizada por bancos, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança/empréstimos e hipotecárias; é muito semelhante à LCA quando considerados alguns aspectos como remuneração, benefícios tributários, riscos e garantias. Neste caso, os créditos usados como lastro devem ser protegidos por hipotecas ou alienação fiduciária, podendo ser realizados através de financiamentos habitacionais desde que possuam garantia de imóveis. Também possui prazo mínimo de emissão de 90 dias quando atualizada sobre o CDI ou taxa prefixada e período mínimo de 12 meses quando atualizada por índice de preços (DE SOUSA et al., 2018).

Ainda na área de renda fixa destaca-se o Tesouro Direto, o qual refere-se a venda de títulos públicos desenvolvido pelo Tesouro Nacional. O investimento pode iniciar a partir de trinta reais e ser de curto, médio ou longo prazo. É um processo

simples em que todas as operações podem ser realizadas pela internet, como gerenciamento, escolha de prazo e agendamento de aplicações. Um ponto importante é que mesmo estipulado uma data de resgate ele pode ser vendido antes do vencimento, sendo cobrado IR apenas no momento da venda ou do resgate (DOS SANTOS, 2014).

Uma ferramenta importante para qualquer investidor é a chamada tabela regressiva, ela permite determinar qual a incidência da alíquota de IR sobre a aplicação, uma vez que a alíquota varia conforme o prazo de duração do investimento, quanto maior o tempo, menor será a tributação. A tabela regressiva pode ser aplicada em investimentos de renda fixa como CDB e títulos públicos e também em fundos de investimentos (Ilustração 1). Vale ressaltar que o imposto de renda será cobrado somente sobre o valor do rendimento, não sobre o montante utilizado inicialmente (EXPERT XP, 2022).

Ilustração 1: Tabela regressiva

Prazo de acumulação	Alíquota retida na fonte
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%
Até 180 dias	22,5%

Fonte: EXPERT XP, 2022.

De acordo com o Bacen, ao optar por alguma forma de investimento é necessário que o indivíduo conheça alguns conceitos importantes como: liquidez, risco e rentabilidade. Liquidez é o potencial que algo possui de ser transformado em dinheiro, ou seja, aplicações com resgate imediato como a poupança e CDB possuem

alta liquidez comparado a investimentos imobiliários. Risco é a probabilidade que o investimento possui de incorrer em perdas e rentabilidade é o retorno monetário das aplicações realizadas, em geral, quanto maior a rentabilidade maior será o risco (BACEN, 2013).

Na renda variável destacam-se a compra de ações de empresa de capital aberto, na qual o indivíduo torna-se sócio, existem dois tipos de ações: preferenciais e ordinárias. Nas ações preferenciais o investidor opta pelo pagamento de dividendos no momento em que a empresa está liquidada, não possuindo direito a voto. As ações ordinárias caracterizam-se pelo direito a voto, entretanto, este acionista fica em segundo plano no pagamento de dividendos. As ações são investimentos de alto risco, visto que depende das variações do mercado financeiro, porém, é atrativa devido a maior rentabilidade (DOS SANTOS, 2014).

Um ponto importante ao realizar investimentos é o seu acompanhamento recorrente, o indivíduo deve manter-se informado e atentar-se ao desempenho de suas aplicações. Recomenda-se realizar reavaliações constantes para certificar-se de que ainda estão coerentes com os objetivos propostos e com o cenário econômico atual (BACEN, 2013)

Portanto, a busca por formas de renda passiva oferece ao indivíduo a chance não apenas de controlar suas finanças, mas também de aumentar seu capital através de investimentos regulares. Uma variedade de opções está disponível, cada uma se adequando às necessidades e metas financeiras específicas. É fundamental conduzir uma pesquisa detalhada e analisar as alternativas disponíveis de acordo com os objetivos de crescimento financeiro que o usuário deseja alcançar. Esse processo de seleção ajuda a garantir que a estratégia de renda passiva escolhida esteja alinhada com as metas financeiras a longo prazo do indivíduo.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa refere-se às técnicas que serão usadas na obtenção das informações necessárias para a elaboração do projeto. Visto que, cada estudo possui objetivos diferentes, a classificação dos métodos utilizados auxilia no entendimento da pesquisa (GIL, 2017). Nesta seção apresentam-se os seguintes

tópicos: categorização da pesquisa, geração de dados e plano de análise e interpretação dos dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo se classifica como pesquisa de natureza aplicada, uma vez que tem o propósito de resolver problemas existentes no contexto da gestão financeira pessoal dos funcionários de uma instituição bancária. A pesquisa aplicada busca aprofundar o conhecimento sobre uma situação específica e oferecer soluções práticas para problemas reais.

A presente pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa para o tratamento dos dados. A pesquisa quantitativa é voltada ao estudo de fatos, mensurando os dados obtidos através de variáveis anteriormente determinadas. Possui como objetivo explicar as informações de forma matemática, através de demonstrações como gráficos e afins (APPOLINÁRIO, 2016).

Quanto aos objetivos propostos abordados nesta pesquisa, é possível classificá-la como: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. A pesquisa exploratória possui como finalidade proporcionar maior conhecimento referente ao problema estudado, evidenciar seus mais diferentes aspectos, sendo assim, ela auxilia o pesquisador a definir com maior clareza o seu objeto de estudo (GIL, 2017).

A pesquisa descritiva procura descrever as características de uma população ou fenômeno específico. Além disso, pode ser utilizada na identificação de possíveis relações entre variáveis, auxiliando também a determinar qual a natureza dessa relação (GIL, 2017).

A pesquisa explicativa possui como propósito determinar quais os fatores que contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno. Assim sendo, trata-se de uma pesquisa com nível de complexidade maior que as anteriores, pois busca explicar as razões pelas quais ocorreram certas situações (GIL, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento deste estudo, a pesquisa pode ser classificada como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é executada com base em materiais já publicados, podendo ser utilizados meios físicos como livros, revistas e jornais ou conteúdos

disponibilizados digitalmente, como informações divulgadas em órgãos oficiais do governo. Este método permite ao pesquisador o acesso e uso de uma gama de estudos que não conseguiria coletar diretamente (GIL, 2017).

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa utilizada para estudar e compreender episódios específicos acerca do assunto abordado. Através dele é possível explorar situações, entendendo seus contextos e auxiliando na criação de teorias e de explicações sobre as causas que provocaram esse fenômeno (GIL, 2017).

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

A coleta de dados para esta pesquisa será realizada, principalmente, por meio de um questionário aplicado a 10 funcionários que trabalham diretamente com operações financeiras de uma instituição bancária situada na cidade de Santa Rosa – RS, não participando da pesquisa demais áreas de apoio como segurança e serviços gerais. O questionário foi projetado para avaliar o nível de gestão financeira pessoal dos participantes, incluindo perguntas sobre seus hábitos de controle financeiro, orçamento pessoal e investimentos.

Além disso, esta pesquisa também fará uso de pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente as discussões e análises. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão e análise de materiais já publicados, como livros, artigos, relatórios e outras fontes de informação. Isso ajudará a contextualizar os dados coletados com os fundamentos teóricos relacionados à gestão financeira pessoal e com a realidade financeira da maior parte da população brasileira.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise e interpretação dos dados, este estudo adota o método dedutivo. O método dedutivo parte de leis e teorias previamente estabelecidas para chegar a conclusões específicas. Ele é útil quando se deseja antecipar resultados com base em princípios gerais.

Após a coleta dos dados por meio dos questionários, os dados serão processados e analisados quantitativamente. Isso incluirá a tabulação de respostas, a geração de gráficos e também a aplicação de técnicas estatísticas, conforme

apropriado, para identificar tendências, relações e padrões nos dados obtidos. As conclusões serão tiradas com base nos resultados obtidos e em consonância com os objetivos da pesquisa.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADO

Através das respostas obtidas no questionário aplicado aos participantes, realizou-se uma análise da situação financeira pessoal dos funcionários de uma agência bancária situada em Santa Rosa - RS. Utilizando os dados dos questionários, foram criados gráficos que representam as informações em forma de porcentagens, sendo cada um deles detalhadamente explicado.

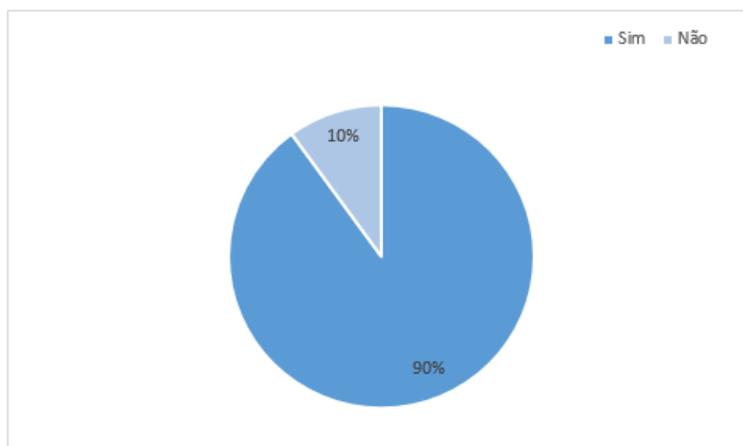
3.1. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A análise abrangente do nível de gestão financeira pessoal dos funcionários da agência bancária desempenhou um papel crucial ao fornecer uma visão mais profunda de como esses profissionais abordam suas finanças. A pesquisa abordou uma variedade de questões específicas relacionadas à gestão financeira pessoal dos participantes, buscando desvendar as práticas e estratégias que eles empregam para controlar suas despesas, gerir suas receitas e otimizar sua saúde financeira.

Os resultados da pesquisa não apenas revelaram um panorama do comportamento financeiro desses indivíduos, mas também forneceram informações valiosas sobre o grau de conscientização deles em relação a conceitos financeiros importantes para se manter uma estabilidade econômica. Além disso, é importante destacar que a pesquisa atentou para a percepção dos funcionários sobre a importância do controle financeiro e para as medidas que adotam para manter suas finanças em ordem.

No âmbito do controle de suas finanças pessoais, quando perguntados se faziam um controle regular (Ilustração 2), a maioria dos participantes respondeu afirmativamente, com 90% dos entrevistados afirmando que o fazem. Isso é um sinal positivo, indicando que a maioria dos entrevistados reconhece a importância do controle financeiro e estão dispostos a tomar medidas concretas para garantir um equilíbrio financeiro saudável.

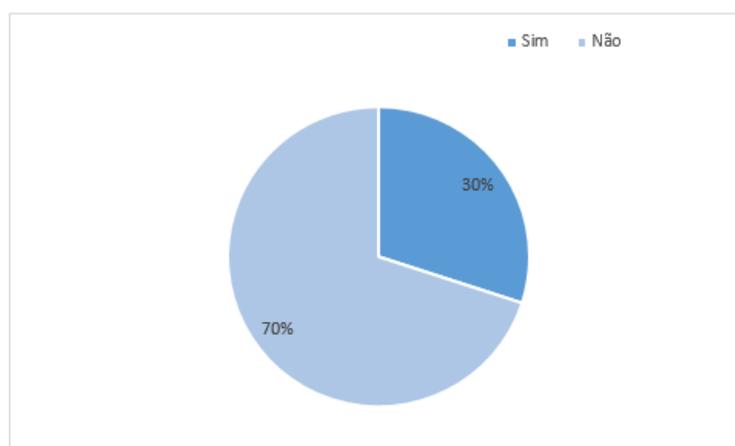
Ilustração 2: Você costuma fazer um controle regular de suas finanças pessoais



Fonte: Produção da pesquisadora

No entanto, quando questionados sobre a existência de um orçamento pessoal definido, apenas 30% dos entrevistados responderam positivamente (Ilustração 3). Isso sugere que, embora muitos estejam acompanhando suas finanças, uma parcela menor tem um orçamento formal estabelecido, o que pode levar a gastos descontrolados e dificultar o alcance de metas financeiras.

Ilustração 3: Você tem um orçamento pessoal definido?

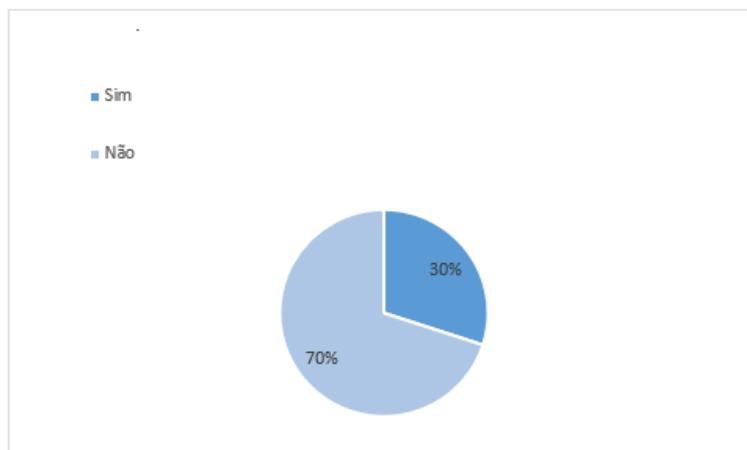


Fonte: Produção da pesquisadora

No que se refere à gestão de despesas, os resultados da pesquisa apontam que um número bastante expressivo não monitora regularmente o seu fluxo de caixa, com apenas 30% dos entrevistados afirmando que o fazem (Ilustração 4). Essa constatação é motivo de preocupação, pois seu acompanhamento desempenha um

papel fundamental na administração financeira eficaz, permitindo monitoramento frequente dos gastos necessários e controle sobre despesas com itens supérfluos.

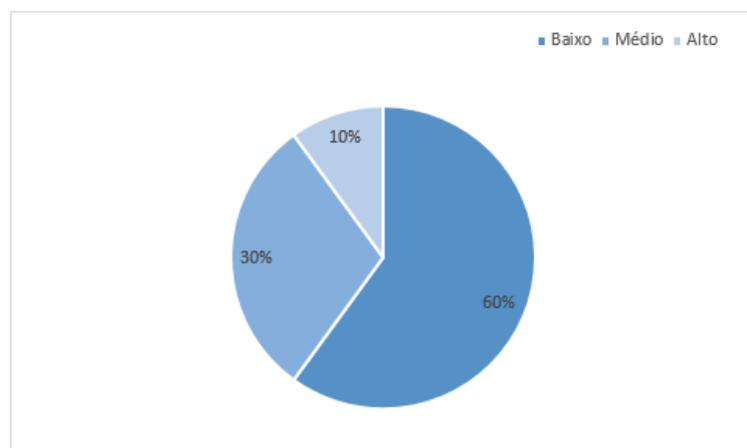
Ilustração 4: Você acompanha seu fluxo de caixa regularmente, registrando gastos e receitas?



Fonte: Produção da pesquisadora

Entrando no âmbito do endividamento pessoal, a maioria dos participantes da pesquisa descreveu seu nível de endividamento como "baixo" (Ilustração 5), uma descoberta que se revela positiva, porém, já esperada visto o conhecimento que adquirem desempenhando suas funções no ramo bancário. Contudo, é de extrema importância observar que houve indivíduos que avaliaram seu endividamento como "médio" ou "alto", o que representa um alerta e sublinha a necessidade de promover conscientização acerca da gestão responsável das dívidas a todos os públicos.

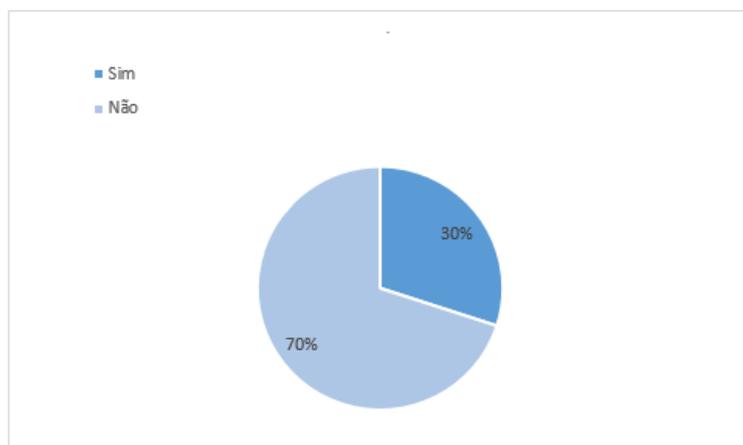
Ilustração 5: Como você classificaria seu nível de endividamento pessoal?



Fonte: Produção da pesquisadora

Além disso, ainda referente ao endividamento, a pesquisa também revelou que 30% dos entrevistados recorreram a empréstimos ou ao cheque especial nos últimos 12 meses (Ilustração 6). Esses dados destacam a importância de gerenciar dívidas de forma estratégica, com foco no seu pagamento prioritário.

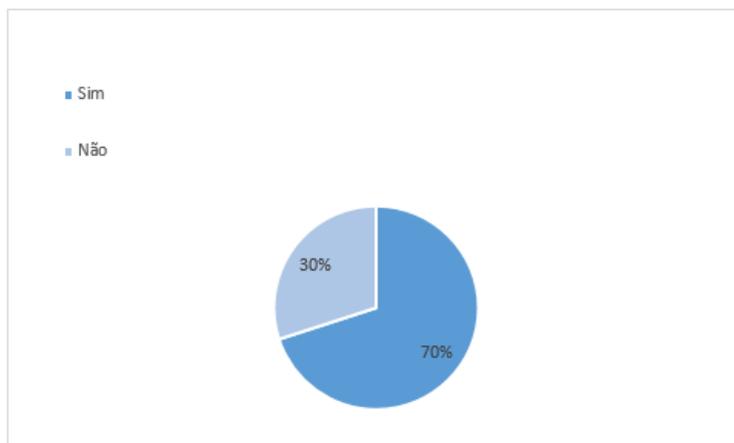
Ilustração 6: Você já recorreu a empréstimos ou cheque especial nos últimos 12 meses?



Fonte: Produção da pesquisadora

A pesquisa também mostrou que uma grande parte dos entrevistados realizou investimentos financeiros em renda fixa ou variável nos últimos 12 meses (Ilustração 7). Isso é um sinal positivo de que algumas pessoas estão buscando oportunidades de crescimento financeiro.

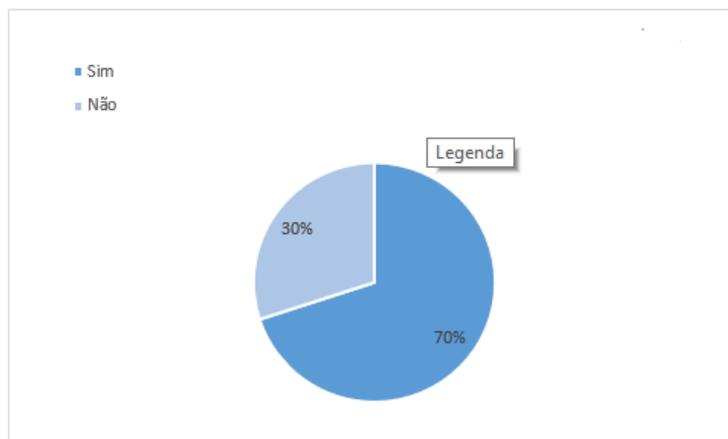
Ilustração 7: Já realizou investimento financeiro em renda fixa/variável nos últimos 12 meses?



Fonte: Produção da pesquisadora

No entanto, quando se trata de controlar despesas supérfluas e evitar gastos dispensáveis, as respostas variaram. Alguns participantes afirmaram que fazem isso regularmente, enquanto outros admitiram não o fazer (Ilustração 8). Isso destaca a necessidade de conscientização sobre a importância de evitar gastos desnecessários para manter um orçamento saudável.

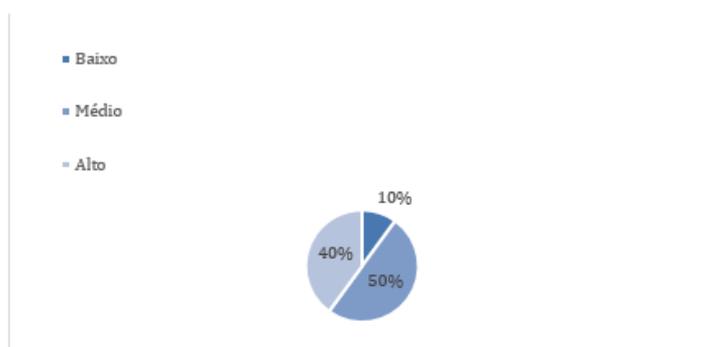
Ilustração 8: Você realiza o controle de suas despesas supérfluas e evita gastos dispensáveis?



Fonte: Produção da pesquisadora

O uso de cartão de crédito para compras diárias foi frequente entre os entrevistados (Ilustração 9). Variando em alta ou moderadamente. Isso pode ser uma área de preocupação, pois o uso excessivo de cartão de crédito sem monitoramento pode levar a um alto grau de endividamento, sendo apontado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), como um dos principais motivos no aumento do índice do endividamento brasileiro.

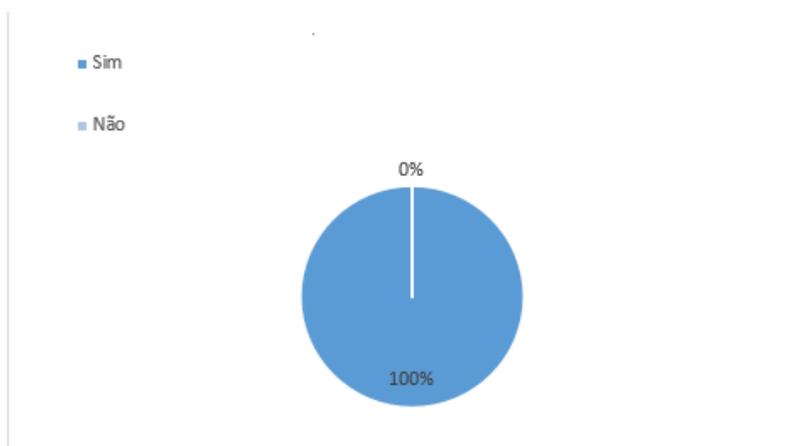
Ilustração 9: Com que frequência utiliza cartão de crédito para realizar compras/pagar despesas diárias?



Fonte: Produção da pesquisadora

Em relação à educação financeira, a grande maioria dos entrevistados concordou com a sua extrema importância para lidar com desafios econômicos e melhorar a qualidade de vida da população (Ilustração 10).

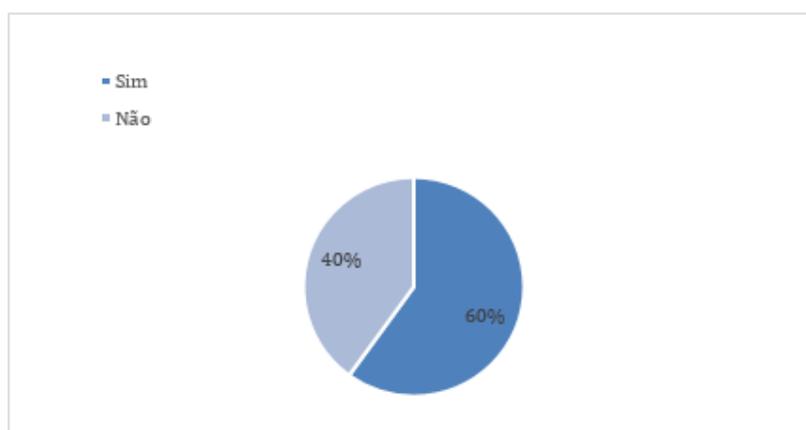
Ilustração 10: Acredita que a educação financeira é importante para lidar com os desafios econômicos e melhorar a qualidade de vida?



Fonte: Produção da pesquisadora

No entanto, um número expressivamente menor de participantes relatou ter participado de cursos ou programas de educação financeira (Ilustração 11). Isso sugere que, embora haja o devido reconhecimento da importância de se estudar mais sobre práticas que auxiliem no controle financeiro, gestão de despesas e formas de investimento, a participação ainda é limitada em todos os públicos.

Ilustração 11: Você já participou de algum curso ou programa de educação financeira?



Fonte: Produção da pesquisadora

Os resultados desta pesquisa fornecem uma visão abrangente do nível de gestão financeira pessoal dos participantes, destacando que mesmo trabalhando na área, alguns contribuem para os índices da população brasileira que demonstram não possuir uma gestão financeira eficaz. Embora muitos demonstrem boas práticas financeiras, como o controle regular de finanças, a existência de um orçamento e a consciência sobre endividamento, ainda existem áreas de melhoria. É fundamental incentivar a criação de orçamentos pessoais, o controle regular de gastos e a participação em programas de educação financeira. A conscientização sobre o uso do cartão de crédito e a necessidade de monitorar investimentos também são áreas críticas a serem abordadas.

3.1.1 Sugestões Para Aprimorar A Gestão Financeira Pessoal

Com base nos resultados da pesquisa sobre a situação financeira pessoal dos participantes da agência bancária situada em Santa Rosa, Rio Grande do Sul e na análise das pesquisas nacionais sobre o endividamento da população brasileira realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é possível elaborar recomendações abrangentes para aprimorar a gestão financeira pessoal em um contexto mais amplo.

Segundo dados das pesquisas da CNC, sobre o endividamento no Brasil, muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras devido ao endividamento excessivo. A falta de planejamento financeiro é um dos principais fatores que contribuem para esse cenário. Na pesquisa, apenas 30% dos entrevistados afirmaram ter um orçamento pessoal definido, o que é um sinal preocupante. Essa discrepância entre a necessidade de planejamento e a prática efetiva de criação de orçamentos destaca a importância de incentivar a elaboração de um orçamento pessoal, que registre todo seu fluxo de caixa.

A criação de um orçamento pessoal permite que os usuários identifiquem todas suas fontes de renda, despesas fixas e variáveis, bem como suas metas financeiras. Isso torna possível um controle mais eficaz das finanças, ajuda a evitar gastos impulsivos e facilita o acompanhamento do progresso em direção às metas financeiras.

3.1.2 Conscientização sobre Endividamento

O endividamento excessivo é um problema persistente no Brasil. Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicam que muitas famílias brasileiras têm níveis de endividamento classificados como "médio" ou "alto". A pesquisa, no entanto, revelou que a maioria dos entrevistados classificou seu endividamento como "baixo", o que é uma descoberta positiva e que se relaciona ao fato de serem pessoas que trabalham no mercado financeiro e muitas vezes auxiliam outras pessoas a quitarem suas próprias dívidas, possuindo um maior conhecimento sobre educação financeira. Porém, alguns participantes ainda relataram níveis preocupantes de endividamento, mesmo exercendo suas funções no âmbito financeiro e possuindo tal conhecimento.

É fundamental promover a conscientização sobre o gerenciamento da dívida, enfatizando a importância de evitar o endividamento excessivo. A conscientização pode e é disseminada por meio de campanhas educacionais, workshops, e materiais informativos. O objetivo é informar as pessoas sobre as consequências negativas do endividamento descontrolado e fornecer estratégias para evitar ou reduzir o endividamento excessivo.

3.1.3 Controle de Gastos e Planilha de Orçamento Pessoal

O controle efetivo de gastos é fundamental para uma gestão financeira saudável. A pesquisa mostrou que um número significativo de participantes não acompanha regularmente seu fluxo de caixa. Esse é um desafio que também é observado em pesquisas nacionais sobre endividamento, onde muitas famílias não têm um controle efetivo de suas despesas.

Em resumo, as recomendações para aprimorar a gestão financeira pessoal baseiam-se não apenas nos resultados da pesquisa na agência bancária, mas também na análise de dados de pesquisas brasileiras sobre o endividamento da população brasileira. Essas ações visam melhorar a conscientização financeira, promover práticas responsáveis de gestão e, em última instância, contribuir para a redução do endividamento e para o bem-estar financeiro da sociedade.

Uma ferramenta valiosa para auxiliar no controle de gastos é a criação de uma planilha de orçamento pessoal, que permite que as pessoas registrem suas receitas, despesas fixas, despesas variáveis e economias, isto mostra que o conhecimento contábil é de grande valia quando se trata da gestão financeira da pessoa física. O objetivo é ajudar os indivíduos a terem uma visão mais clara de sua situação e identificar áreas em que podem economizar. Neste cenário, foi desenvolvida uma planilha de controle financeiro acessível (Ilustração 12), projetada para indivíduos que desejam aprimorar sua gestão, mas carecem de ferramentas. A mesma foi construída utilizando o software Microsoft *Excel* e opera em um formato mensal, abrangendo doze abas correspondentes a cada mês do ano.

A planilha foi dividida em três seções: receitas, despesas e resultado, cada uma separada por previstas e reais. Na seção "Receitas", o usuário deverá listar todas as fontes de renda esperadas para o mês. Receitas Previstas: neste campo, o usuário insere os valores planejados para receber de cada fonte de renda, como salário, renda de investimentos, aluguel (caso seja o locador), e outras receitas que espera receber durante o mês. Receitas Reais: à medida que essas receitas efetivamente entram, o usuário registra os valores correspondentes. Isso ajudará a acompanhar as variações entre o planejado e o real.

Na seção "Despesas", o usuário deve listar todas as categorias de gastos esperados para o mês. Despesas Previstas: Insere os valores planejados para gastar em cada categoria, abrangendo moradia, alimentação, transporte, saúde, lazer, educação e outras despesas essenciais. Despesas Reais: À medida que efetivamente gasta em cada categoria, registra os valores correspondentes. Isso permitirá a análise das diferenças entre os gastos planejados e os reais.

O resultado da planilha (Ilustração 12) é obtido ao calcular a diferença entre as receitas e as despesas, tanto para os valores previstos quanto para os valores reais. Essa diferença é fundamental, pois serve como um indicativo crucial da saúde financeira do usuário. Se o resultado for positivo, significa que as receitas superam as despesas, indicando que o usuário está cumprindo com suas obrigações financeiras e, além disso, está dispondo de um excedente financeiro. Por outro lado, se o resultado for negativo, isso aponta para uma situação de *déficit* financeiro, onde as despesas excedem as receitas. Essa condição é um sinal de alerta, indicando que o usuário não possui renda suficiente para cobrir todas as suas obrigações financeiras,

o que frequentemente resulta em endividamento. Sendo importante que o usuário adote medidas para reequilibrar suas finanças, desse modo, ele deve analisar todas as suas despesas e identificar áreas onde ocorrem gastos desnecessários, tornando possível efetuar cortes de gastos bem informados.

Ilustração 12: Planilha de Orçamento Pessoal

ORÇAMENTO PESSOAL MENSAL					
jan/23					
	Despesas Previstas	Despesas Reais		Receitas Previstas	Receitas Reais
Despesas moradia:	0	0	Salário		
Aluguel			Renda de Investimentos		
Conta de Luz			Aluguel (se houver)		
Conta de Água			Outras Receitas		
Condomínio (se aplicável)			Total de Receitas	0	0
Despesas Alimentação:	0	0			
Supermercado					
Restaurantes					
Despesas Transporte	0	0	Diferença entre receitas e despesas (valor positivo = receita maior que despesa) (valor negativo = endividamento, despesa maior que receita)		
Combustível					
Transporte Público				Previsto	Real
Despesas Saúde	0	0	Resultado	0	0
Plano de Saúde					
Medicamentos					
Despesas Lazer	0	0			
Cinema/Teatro/Show					
Assinaturas de Streaming					
Despesas Educação	0	0			
Mensalidades Escolares					
Cursos e Treinamentos					
Demais Despesas	0	0			
Poupança/Investimentos					
Empréstimo/					
Outras Despesas					
Total de Despesas	0	0			

Fonte: Produção da Pesquisadora

A planilha ainda oferece a vantagem de ser personalizável, permitindo a cada usuário adaptá-la de acordo com suas necessidades e circunstâncias financeiras específicas. A flexibilidade da planilha permite a quem utilizá-la adicionar ou remover categorias de receitas e despesas, tornando-a uma ferramenta versátil que pode ser modificada de acordo com a evolução das finanças pessoais.

Além disso, a atualização constante da planilha é essencial para manter um controle financeiro eficaz. Manter a planilha atualizada de acordo com a ocorrência das transações financeiras, é fundamental para garantir que o registro represente com precisão a situação atual. Isso fornece um controle financeiro mais eficaz e informa o

usuário sobre sua situação financeira, possibilitando as tomadas de decisões mais bem fundamentadas.

O monitoramento do saldo disponível é de extrema importância para assegurar que as despesas não ultrapassem as receitas, tanto nas projeções quanto na realidade. Garantir que as despesas não excedam as receitas é fundamental para manter o equilíbrio financeiro. O montante disponível demonstra continuamente a capacidade do indivíduo em honrar seus compromissos financeiros. Um saldo elevado oferece a oportunidade de buscar investimentos sólidos, potencializando o rendimento do seu dinheiro.

3.1.4 Educação Financeira

A pesquisa indicou que a maioria dos entrevistados reconhece a importância da educação financeira, porém, um número menor participou de cursos ou programas relacionados. Isso está alinhado com dados de pesquisas que mostram que a participação ativa em programas de educação financeira no Brasil é extremamente limitada.

A promoção da educação financeira é crucial para melhorar a gestão financeira pessoal. Instituições financeiras, órgãos governamentais e organizações educacionais oferecem recursos como cursos online, palestras, seminários e materiais educativos, porém, há pouco acesso a esses conteúdos. A educação financeira não apenas capacita as pessoas a tomar decisões mais informadas, mas também contribui para elevar o nível de educação da população em geral, reduzindo o endividamento e incentivando o planejamento financeiro responsável.

A educação financeira também contribui para uma prática que tem ganhado destaque no Brasil, o investimento, com cada vez mais pessoas buscando oportunidades de crescimento monetário. No entanto, a necessidade de monitorar de perto esses investimentos é fundamental. Dados nacionais confirmam essa necessidade, indicando que, embora haja um interesse crescente por investimentos, a falta de conhecimento é um obstáculo para muitas pessoas, sendo extremamente recorrente a perda ou pouco ganho de capital devido a más escolhas de aplicações financeiras.

Diante da lacuna identificada entre o reconhecimento da importância da educação financeira e a participação efetiva em programas educacionais e a partir de dados que revelam a limitada participação em cursos ou programas relacionados, é evidente que há uma necessidade crescente de fornecer informações acessíveis e relevantes sobre gestão financeira pessoal. Devido a essa necessidade foi criado um folder que seguirá como um guia prático sobre gestão financeira (Ilustração 13 e 14), podendo ser utilizado por diversas cooperativas de crédito, bancos, escolas e principalmente, pela agência bancária em que os participantes da pesquisa trabalham. Ela reúne dicas valiosas sobre estabelecimento de metas, pagamento de dívidas, orçamento pessoal, economia e investimentos, também dispõe de um *QR Code* que direciona o usuário ao download da planilha de orçamento pessoal mensal abordada no tópico anterior.

Ilustração 13: Folder sobre Educação Financeira



Fonte: Produção da Pesquisadora

Ilustração 14: Folder sobre Educação Financeira



Fonte: Produção da Pesquisadora

Ao promover a conscientização sobre a importância da educação financeira e fornecer orientações práticas, o folder visa capacitar as pessoas a tomarem decisões financeiras mais informadas, estimulando o planejamento responsável, reduzindo o endividamento e promovendo um caminho mais sólido em direção ao crescimento financeiro.

CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal propósito analisar a aplicação da contabilidade como uma ferramenta eficaz de gestão financeira pessoal, com foco nos funcionários de uma instituição bancária em Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

A fim de atender os objetivos específicos da pesquisa, durante a investigação buscou-se compreender os conceitos de finanças pessoais, orçamento pessoal e

renda passiva através de uma pesquisa bibliográfica. Também foram aplicados questionários para avaliar como os funcionários da agência bancária gerenciam suas finanças e identificar áreas que necessitam de melhorias. Por fim, após constatadas as necessidades dos participantes, foram criadas uma planilha de orçamento pessoal mensal e um folder com dicas de educação financeira que podem ser utilizados pela agência bancária como um informativo para funcionários e clientes, bem como por outras instituições, tanto financeiras quanto de ensino.

As conclusões alcançadas ao longo deste estudo ressaltam que ferramentas da contabilidade, como planilhas de orçamentos e o registro do fluxo de caixa, são instrumentos que podem ser adaptados para a realidade da pessoa física e fundamentais para a manutenção de uma gestão financeira saudável. A identificação da ausência de um orçamento formal entre os entrevistados é uma descoberta crítica, uma vez que essa lacuna pode propiciar gastos descontrolados e dificultar a realização de metas financeiras.

Além disso, a pesquisa enfatizou a necessidade de conscientização sobre o endividamento e a importância de evitá-lo. Mesmo que a maioria dos participantes tenha avaliado seu nível de endividamento como "baixo", ainda se observam níveis preocupantes entre alguns deles, visto que possuem conhecimentos nessa área. Seguindo esta necessidade, também destacou a relevância da educação financeira, desempenhando um papel crucial na promoção de práticas responsáveis de gestão e no estímulo ao investimento. No entanto, a participação ativa em programas desse conteúdo ainda é limitada, apesar do reconhecimento da sua importância.

Em resumo, esta investigação contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância da gestão financeira pessoal e do papel das práticas contábeis como ferramentas essenciais nesse processo. A disseminação da conscientização financeira, a promoção de práticas responsáveis de gestão e o estímulo ao investimento podem ter um impacto positivo tanto a nível individual quanto na sociedade como um todo, proporcionando um maior bem-estar financeiro e uma maior estabilidade econômica. Além disso, essa pesquisa acrescenta uma contribuição valiosa ao campo acadêmico, enriquecendo o domínio da gestão financeira pessoal e suas implicações nas finanças e na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: CENGAGE, 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 28 nov. 2022.

DESSEN, Márcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2014.

EXPERT XP; **Tabela regressiva: você sabe o que é e quando utilizar?** Disponível em: <Tabela regressiva: você sabe o que é e quando utilizar? | XP Investimentos>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. Barueri: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PEREIRA JUNIOR, Silvano Antônio Alves. et al. **Fundamentos de Finanças**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

PORTAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2022/>. Acesso em 26 set. 2022.

PORTAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-de-2023/>. Acesso em 15 out. 2023.

PORTAL SEBRAE. **O que são despesas fixas e variáveis?** 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/o-que-sao-despesas-fixas-e-variaveis,f116c0e0119c7810VgnVCM1000001b00320aRCRD/>>. Acesso em 18 out. 2023.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

SOUSA, Fábio.; DANA, Samy. **Como passar de devedor para investidor: um guia de finanças pessoais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

SOUZA, Almir Ferreira de. et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.